

Exposição

de Homenagem

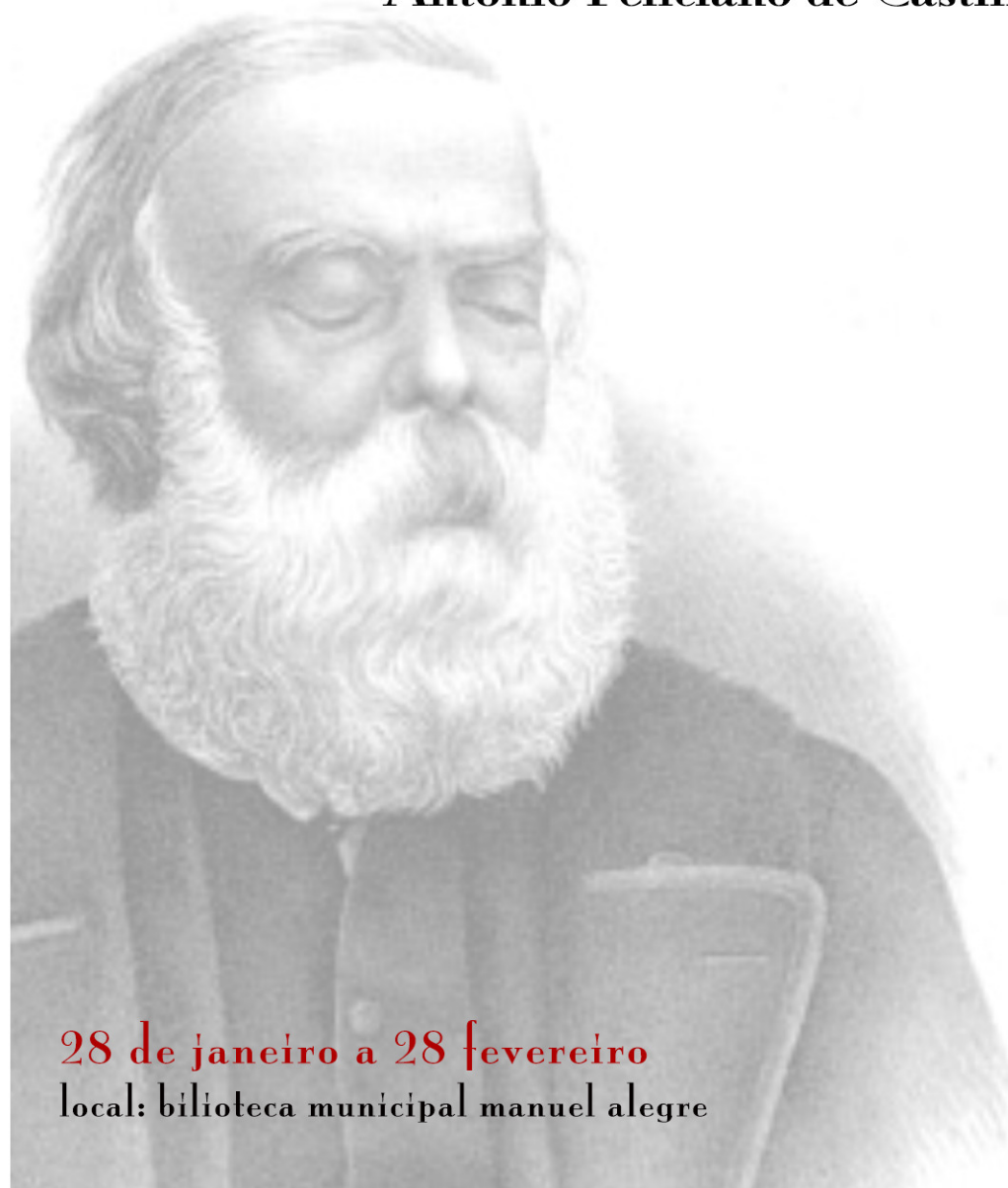
António Feliciano de Castilho



Morada : Av. 25 de Abril, N.º 3
3750-101 Águeda
Correio-e : biblioteca@cm-agueada.pt
SITE: BIBLIOTECA.CM-AGUEDA.PT
Tel: 234 624 688 Fax: 234 610 078

ORGANIZAÇÃO:

ÁGUEDA
CÂMARA MUNICIPAL



28 de janeiro a 28 fevereiro
local: biblioteca municipal manuel alegre

Somente o for vista de fora;
se em seus recôncavos demora
gente feliz, povo de irmãos;
se do antigo viver, das crenças de outra
idade,
vestígios guarda a soledade;
se poesia se vive entre estes aldeãos;

se a alegria, serena, isenta de pesares,
como a fresca saúde, habita os puros ares;
se em toda a parte há Deus, em céus, em
terra, e mares,
se Deus em toda a parte à Natureza ri. . .
coração meu, não desanimes,
gozos que não prevês, e cantos mais
sublimes,
encontrarás talvez aqui.

Ah! sendo assim, que importa a fama!
Também philoméla derrama
sua harmonia às selvas que ama
longe de ouvintes e do sol.
Cantarei. Meu cantar mais ambições teria
que a viva, a lustrosa poesia,
de pérolas que a flux borbota o rouxinol?
Castanheira do Vouga
Outubro de 1826.”

António
Feliciano

António Feliciano de Castilho

nasceu em Lisboa no dia 28 de Janeiro de 1800 Era filho do médico José Feliciano de Castilho (natural de Aguium – Anadia) e de Domitília Máxima da Silva. O ambiente familiar em que nasceu, era tradicionalista, devoto e monárquico.

Com 6 anos, iniciava a instrução primária na «escola de meninos» de mestre Eusébio, mas nesse mesmo ano, é vítima de violento contágio de sarampo, ficando

irreparavelmente cego. Não

obstante, seguiu estudos regulares, graças ao auxílio de seu irmão Augusto Frederico. Em 1817, matriculou-se na Universidade e em 1826 formou-se em Cânones. Ainda no ano de 1826, fixou-se com o irmão Augusto em Castanheira do Vouga, em plena serra do Caramulo, e aí permaneceu oito anos, em situação que muito favoreceu o estudo e a produção literária. Iniciou-se na escrita romântica tendo evoluído até uma fase de ultra romantismo. Enquanto residiu nesta localidade, escreveu a obra “O Presbyterio da Montanha”, que dedicou ao seu irmão Augusto. Em 1834, António Feliciano de Castilho regressou à capital e em 1847 partiu para os Açores, fixando-se em Ponta Delgada, cidade onde viveu até 1850.

Faleceu na cidade de Lisboa no dia 18 de Junho de 1875.

